



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO ANO ACADÊMICO [2022]

Esta é uma contribuição para ajudar futuros intercambistas no exterior. As informações aqui disponibilizadas serão de grande valia para os alunos da UFPB que pretendem seguir para a instituição que lhe acolheu durante o intercâmbio.

Após o preenchimento, enviar via e-mail para: mobilidade@aci.ufpb.br

Nome do aluno: | KAREN VIEIRA DE MELO |
E-mail (caso queira ser contatado por outros alunos): | karenvieira25@hotmail.com |
Sua idade no período de intercâmbio: | 23 anos |
Seu curso de origem: | Direito |
Período de intercâmbio: De setembro/2022 a fevereiro/2023
Universidade Anfitriã: | Universidade de Coimbra |
Cidade: | Coimbra |
País: | Portugal |

❖ Sobre o local (cidade/país)

A cidade onde você morou ficou acima ou abaixo das suas expectativas iniciais? Por que/Em que aspectos?

| Acima das expectativas em relação à beleza paisagística, cultura variada, ótima qualidade de vida e enormes possibilidades de turismo. Abaixo das expectativas em relação à mobilidade urbana, já que Coimbra é uma cidade de relevo irregular e, na Alta (onde está localizada a Universidade) a disponibilidade de transporte público é escassa. |

Fale sobre a temperatura. Tente comparar com o nosso clima.

| Durante os meses de setembro a meados do fim de novembro a temperatura ainda é amena, variando entre 15 e 25 graus celsius. O inverno inicia em dezembro e permanece até meados de abril, e as temperaturas variam entre 0 e 10 graus celsius, realmente muito frio em comparação às regiões mais quentes do Brasil como o Norte e Nordeste. |

❖ No âmbito vida social

O que mais lhe impressionou positivamente?

| Tive a oportunidade de me estabelecer em uma das 24 República de Estudantes (a chamada República do Kuarenta) que existem atualmente e são, direta e indiretamente, ligadas à Universidade de Coimbra. Nesta República, a convivência social é extremamente fomentada e a possibilidade de se encontrar ou viver com pessoas de outras nacionalidades é imensa. Definitivamente a minha hospedagem na República fomentou a minha vida social, já que os





estudantes e moradores das Repúblicas recorrentemente promovem eventos de integração, de cultura (música e arte), jantares comunitários, festas universitárias, entre outros. |

Quais as maiores dificuldades que você teve (língua, custos, moradia, alimentação, amizades, etc.)?

| A maior dificuldade foi em relação à mobilidade urbana dentro da cidade de Coimbra, como pontuado acima. Em relação à língua, a adaptação ao Português de Portugal é rápida (logo acostuma-se, embora nos primeiros dias seja mesmo difícil compreender) e a todo o momento entra-se em contato com outros idiomas, principalmente o inglês, já que a quantidade de estrangeiros na cidade é alta. Fora isso, nenhuma dificuldade. |

❖ Sobre o custo de vida

Qual foi o custo total (aproximado) da sua viagem e da passagem aérea (indicar em separado)?

| De passagem aérea, ida e volta, foi gasto 7 mil reais. O custo de moradia, na República onde morei (República do Kuarenta) era de 185 euros por mês, já inclusas todas as contas (água, aluguel, energia, gás) e inclusa a alimentação (que era inclusive fornecida pela Universidade de Coimbra através do programa SASUC). Com lazer (restaurantes, lanchonetes, eventos sociais e passeios) o custo médio mensal foi de 50 euros. Com vestuário (de frio, principalmente), gastou-se em torno de 300 euros. Em relação ao visto, o custo médio de idas e vindas de Recife (onde se situa o Consulado Português) seria de 180 reais e o custo do próprio visto (380 reais), totalizando R\$ 560,00. Ou seja, o total seria: o gasto médio de 235 euros, mais 300 euros de vestuário, totalizando R\$ 8.112,5 reais (185x5meses+50x5meses+300 euros convertidos por 5,5 reais que foi a média da cotação do euro no período); mais R\$ 7.000,00 de passagem aérea; mais R\$ 560,00 de retirada do visto = R\$ 15.672,50 para os 5 meses em Coimbra-PT. |

Qual você acredita poderia ser o custo mínimo desse seu intercâmbio (economizando ao máximo em gastos com viagens, compras, refeições sofisticadas)?

| Gasto mínimo de pelo menos 8 mil reais |

Onde você ficou hospedado? Quanto custou? Você recomenda este alojamento? Forneça características do local bem como forma de contato, se possível.

| Já em Coimbra, e visitando o centro da cidade na Alta, duas ruas após a Universidade, pude conhecer, por acaso, a República do Kuarenta, uma das 24 repúblicas que existem espalhadas pela cidade e que alojam estudantes universitários. O Kuarenta é uma República que existe desde os meados dos anos 50 e compartilha com as outras repúblicas um conceito único de vivência comunitária que só existe em Coimbra. Requisitei a morada nesta República no dia em que a conheci, e a admissão de novos moradores é feita em conjunto por todos os estudantes que já moram na casa (assim como todas as decisões, que sempre são tomadas em comunidade e em consenso). Trata-se de um prédio antigo, alugado de terceiros, mas que é totalmente mantido pelos estudantes que ali moram (ou seja, são os próprios estudantes-moradores que cozinham, limpam e mantém as contas e a casa em geral, tudo feito para e pela comunidade que ali reside). O aluguel pago foi de 185 euros por mês, com tudo incluso –





despesas com água, gás, energia, alimentação, etc. -, e a convivência na casa é totalmente integrativa – há eventos em conjunto; requer-se uma participação como comunidade entre os moradores; respeita-se o espaço individual de cada um, que seria o quarto; reuniões de casa são frequentes; jantares diários são o momento de maior convivência social entre os moradores; festas são feitas raramente nesta república, e geralmente envolvem apenas os moradores e seus conhecidos próximos; entre outras formas de vivência comunitária. Lá moraram somente estudantes, de nacionalidades diversas – Brasil, Portugal, Grécia, Turquia, Suécia...- e cria-se mesmo um laço familiar entre todos, além de que o contato com outras culturas é inevitável. Nada na casa é individualista, a não ser aquilo que está dentro do quarto de cada um (o espaço individual dos quartos é respeitado). A casa sempre recebe visitas, seja de moradores antigos da casa, como visitas de moradores de outras repúblicas (a nossa república também visitava outras) e até mesmo de turistas e de viajantes que ali se hospedavam ou só visitavam para conhecer (e é por isso que se diz que as Repúblicas de Coimbra são “casas de portas abertas”). Minha recomendação para a morada no Kuarenta ou nas demais repúblicas de Coimbra é total, isso porque a minha experiência positiva no intercâmbio foi potencializada pela vivência proporcionada por essas casas. A descrição não é suficiente, só vivendo em uma república coimbreense que se sabe como realmente torna-se uma felicidade e vivência únicas, e é exatamente por isso que as repúblicas dizem completar a cada ano “centenários” e não aniversários, já que, em 1 ano, você vive 100 anos – comigo foi assim, depois de viver no Kuarenta imagino ter envelhecido/amadurecido pelo menos 5 anos.

Onde você fazia/fez suas refeições? Quanto custava um almoço, um lanche, etc.?

As refeições eram feitas majoritariamente em casa, na República, onde todos os dias os estudantes cozinham para todos os moradores. Como dito, o custo da alimentação estava incluso no valor do aluguel e a comida era fornecida pela Universidade de Coimbra através do SASUC (era vendida a cada república pela metade do valor de mercado, e o valor mensal era distribuído igualmente pra todos os moradores e incluso no valor do aluguel mensal). O SASUC fornecia os mesmos alimentos que eram distribuídos nas cantinas da Universidade. Em dias que eu não comia na república, almoçava nas cantinas, e cada refeição custava 2,40 euros (inclusos sopa, prato principal – proteína, arroz e salada – e sobremesa – frutas ou arroz doce). Pontualmente, em passeios e momentos de lazer, comia em restaurantes, onde a média de preço seria de 10 euros a comida. Em lanchonetes e cafés, um lanche custava em média 6 euros (bebida + lanche).

Como você se locomoveu na cidade? Qual o custo da passagem do ônibus/metrô/trem/taxi/aluguel de bicicleta?

Morei bem próximo à Universidade, duas ruas depois, o que levava 3 minutos de casa para a faculdade de Direito. Para ir até o centro comercial (lojas e restaurantes da Baixa), sempre fazia o percurso a pé, e como Coimbra tem um relevo irregular (cheio de ladeiras), demorava cerca de 15 minutos de casa para a Baixa. Os shoppings mais próximos e maiores eram o Alma e o Fórum (25 a 30 minutos a pé, ambos). Há ônibus público (chamados autocarros), mas a frota não é tão extensa na Alta, onde eu morava, então compensava mais me deslocar a pé. Os valores das passagens de ônibus eram comprados por lotes (por exemplo, comprava-se 5 passagens a 7 euros, se me recordo bem, pois só usei 1 vez). Fora isso, há aplicativos de viagem, e o custo é razoavelmente barato. Mas de modo geral os trechos podem ser feitos a





pé, pois a cidade é pequena – e embora seja pequena é cheia de descidas e subidas, o que torna os trajetos mais demorados. |

Como estudante você encontrou facilidades (preços reduzidos, entradas gratuitas)? Quais?

| Os estudantes da UC possuem muitas vantagens, principalmente por conta do Cartão de Estudante que todos recebem ao início das aulas. Com a carteirinha, o estudante recebe desconto em teatros, museus, salões de estética e cinemas. Os museus e pontos turísticos ligados à Universidade isentam o pagamento da entrada aos estudantes que apresentam a carteira. Com a carteira é também possível comprar as refeições das cantinas da UC com mais facilidade. |

❖ No âmbito acadêmico:

Quais os pontos positivos sobre seu período de estudos no exterior?

| Realizei este intercâmbio com o objetivo de aprofundar o conhecimento em Direito Internacional, que é a área que pretendo seguir profissão. Assim, pude estudar Direito Internacional Público; Direito Internacional Privado; Direito da União Europeia; e História Diplomática, disciplina ligada à Faculdade de Letras. Os ganhos intelectuais foram imensos, já que a UC é reconhecida nos avanços e estudos na área de Internacional, muito por conta da vivência política/diplomática/jurídica com a União Europeia. |

Quais os pontos negativos (ou dificuldades) sobre seu período de estudos no exterior?

| A metodologia aplicada pela Faculdade de Direito da UC é extremamente diferente em relação aos cursos de Direito do Brasil, o que gerou muita dificuldade no aprendizado. É um curso muito teórico (os alunos só têm contato com a prática jurídica no mestrado, visto que estudantes de graduação não estagiam e a Universidade não possui projetos de pesquisa, extensão e monitoria para a graduação como há nas Universidades Públicas brasileiras). A linguagem acadêmica é rebuscada, ou seja, requer do aluno atenção e leitura para além do que já se espera. O conhecimento só é auferido na época de exames, ao final do semestre, de modo que o aluno realiza apenas provas escritas e orais; ou seja, alternativas de exame, como seminários, trabalhos e provas objetivas não são disponibilizados na faculdade de Direito para os estudantes. A comunicação aluno/professor é quase nula, de modo que os alunos buscam sanar suas dúvidas com outros alunos, majoritariamente, e minoritariamente com os professores de prática. O curso de Direito é praticamente integral: de manhã tem-se aulas de teoria com um professor e à tarde aulas de prática com um professor diferente, que costuma ser mais acessível para tirar as dúvidas. Um adendo: as aulas de prática não são como no Brasil, onde se aprende a elaborar peças processuais, por exemplo; são aulas em que os alunos fazem exercícios e casos práticos hipotéticos e criados pela academia e também podem revisar a matéria dada pelo professor de teoria. O contato com a coordenação do curso também é dificultoso, pois qualquer procedimento acadêmico é extremamente burocrático. Tal burocracia extrema; dificuldade de comunicação entre os docentes e os discentes; metodologia de exames; e ausência de contato com a prática jurídica, em minha opinião, acabam por atrasar e torar moroso e difícil o processo de aprendizagem e captação do conhecimento pelo aluno. |





Liste (outras) informações relevantes sobre as atividades (acadêmicas) desenvolvidas no período de estudos.

[A frequência dos alunos nas aulas é essencial, mas, em muitas disciplinas, não é obrigatória. Algumas disciplinas possibilitam a avaliação repartida, ou seja, faz-se duas provas subjetivas e escritas em época anterior à época de exame normal que ocorre no fim do semestre. O infoestudante, o sistema de ensino como o nosso SIGAA, é um canal eficaz, já que lá os professores disponibilizam materiais para estudo e enviam avisos e notificações – mas é o único canal de comunicação aluno-professor fora da sala de aula, já que por e-mail é difícil ocorrer e, por celular, creio que seja vedado, pois nenhum professor disponibiliza. Em geral, os alunos frequentam as aulas todos os dias durante o semestre, nos períodos da manhã e tarde, mas a UC recorrentemente possui atividades extras como palestras, conferências, simpósios e outros eventos importantes.]

❖ No aspecto peçoal

Durante o seu período de intercâmbio, do que você mais sentiu falta com relação à sua vida no Brasil?

[Do clima e da comida, além de que as Universidades brasileiras possuem um ensino mais dinâmico, humanizado e menos burocrático, principalmente em relação à exames e provas de natureza variada; às vantagens acadêmica e profissionais advindas dos projetos de pesquisa, monitoria e extensão; e maior facilidade na comunicação entre professor e aluno, fatores que sem dúvida não causam entrave à captação do conhecimento – muito pelo contrário, fomentam o aprendizado.]

Agora que está de volta ao seu país, do que mais sente/sentirá falta com relação à sua vida fora do Brasil?

[Da vida social ativa e contato frequente com outras culturas, pessoas e personalidades diferentes e idiomas diversos. Coimbra é uma cidade multicultural e cosmopolita, dando àquele que ali está grandes oportunidade de se abrir a mente para o mundo.]

Relate a sua experiência mais marcante (positiva E negativa) vivida durante o seu período de intercâmbio.

POSITIVA: [Experiência de viver em uma República coimbrese]

NEGATIVA: [Dificuldade de aprendizagem na Universidade tendo em vista a burocracia, metodologia exclusivamente teórica e falta de comunicação entre alunos e professores]

❖ Fotos

Sinta-se à vontade para inserir algumas fotos que possam ilustrar o período do intercâmbio e incluir comentários/descrições sobre elas.





Jantar de encontro com outros estudantes paraibanos em mobilidade internacional em Coimbra





Primeira foto na entrada da Faculdade de Direito da UC – dia de matrícula





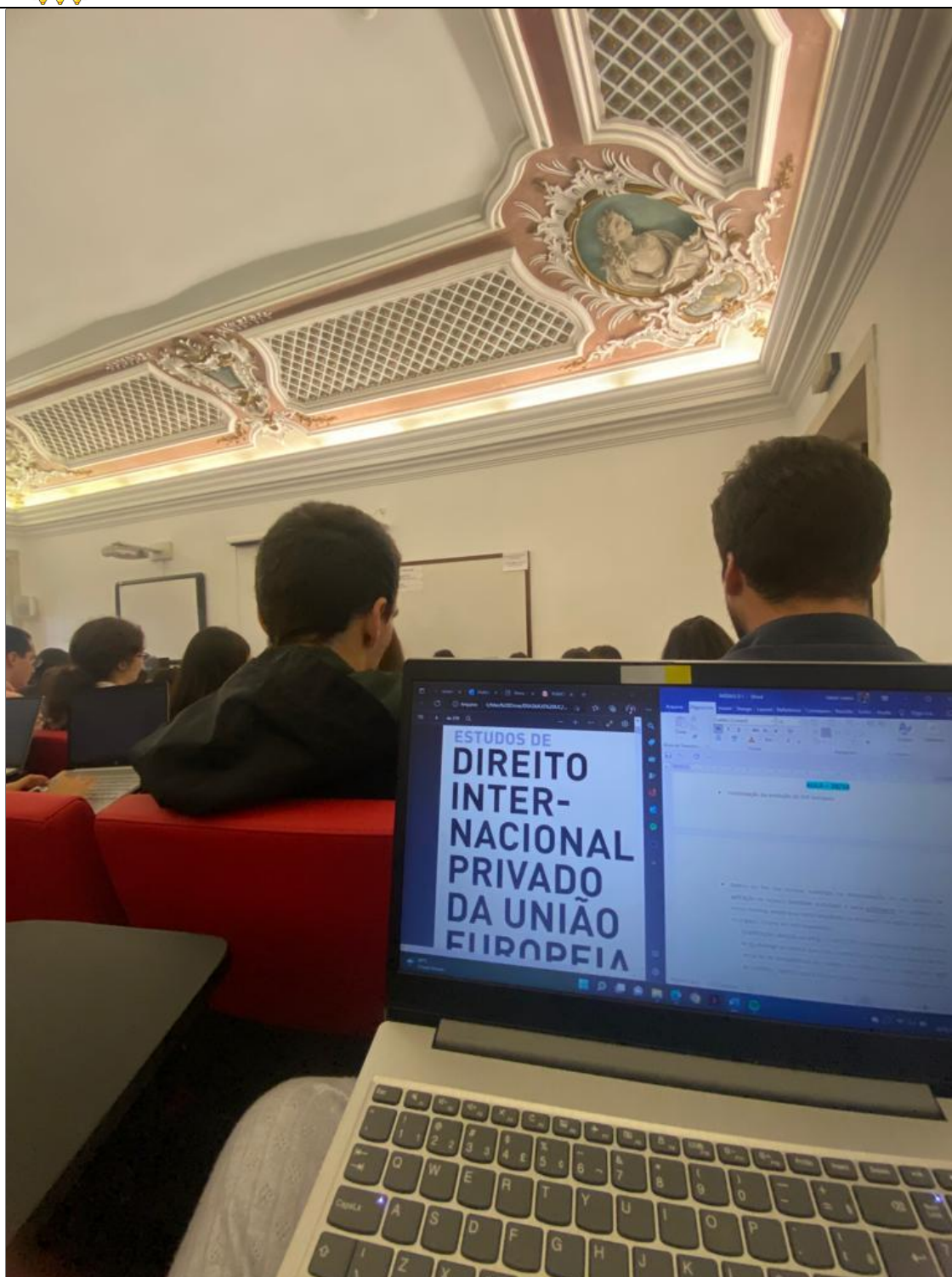
Eu, Karen, e Soraya, outra estudante de Direito da UFPB - ingressantes juntas na UC pelo PROMOBÍ





Avenida principal da UC, frente à Faculdade de Direito





Aula de Direito Internacional Privado – arquitetura da sala





Refeição vegetariana da Cantina da UC





Passeio pelo Parque do Rio Mondego





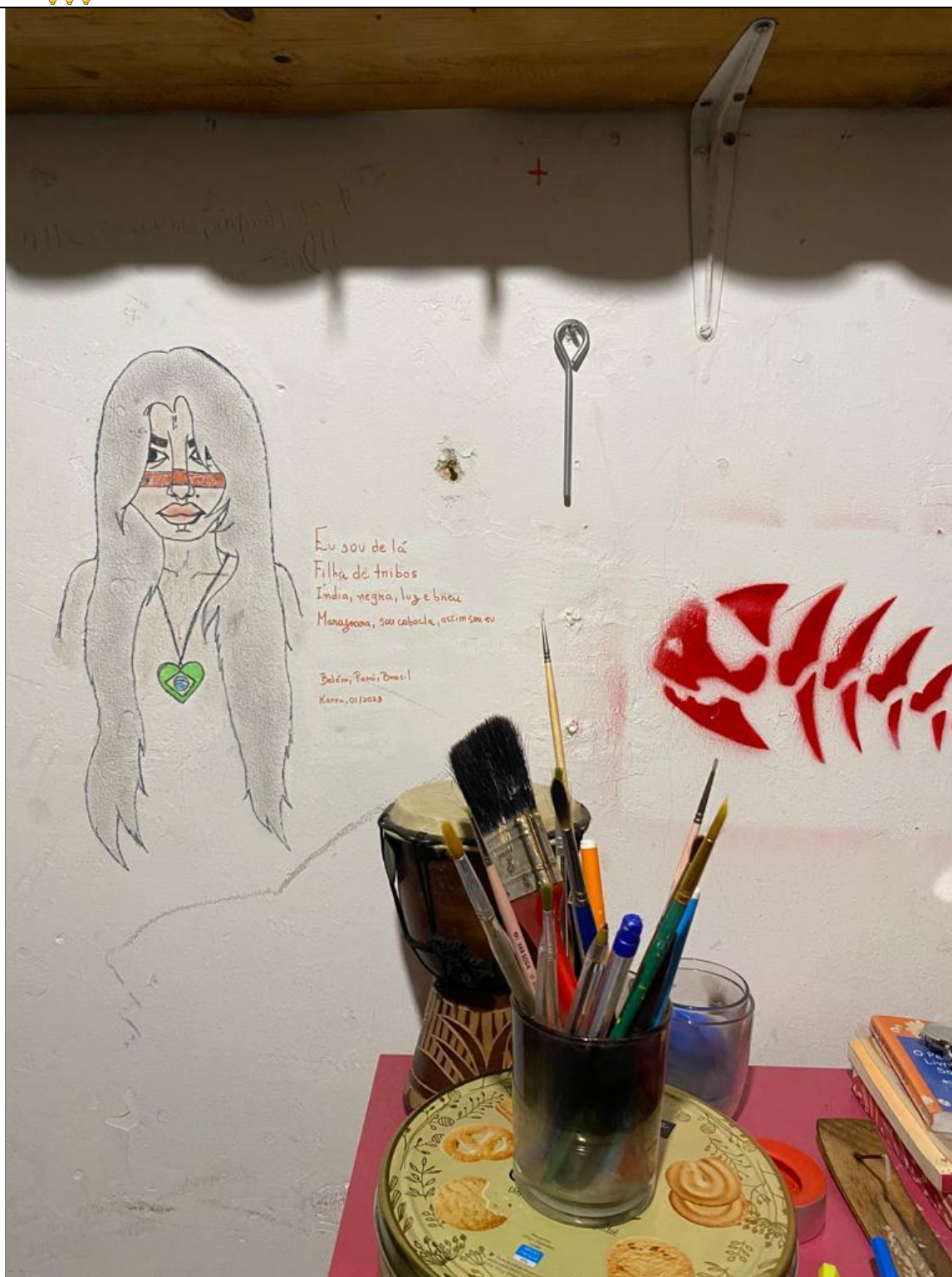
República do Kuarenta





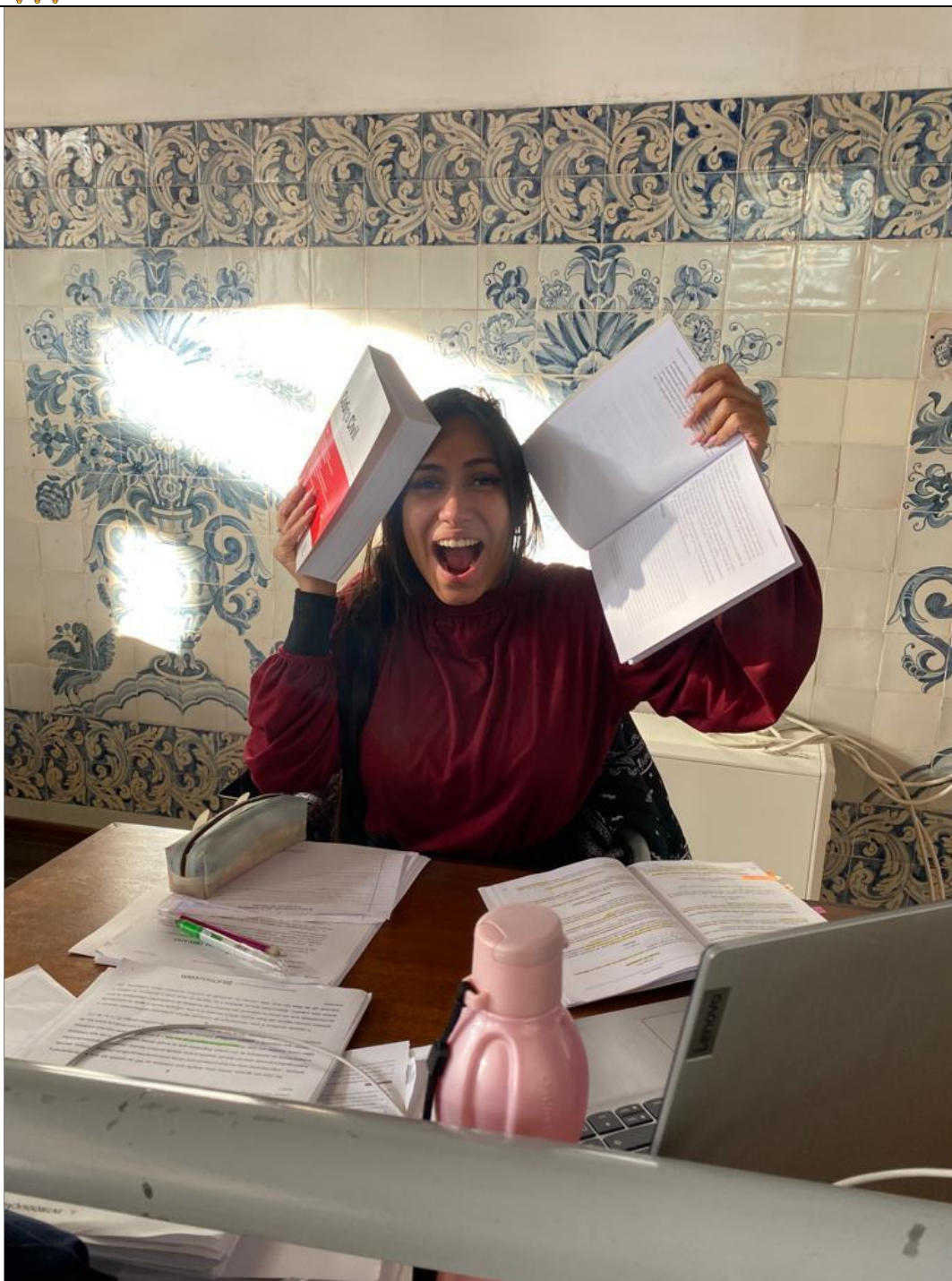
Comemoração dos meus 24 anos na República do Kuarenta em 25/01/2023





Arte na parede do meu quarto para eternizar minha estadia na República do Kuarenta





Estudo para exames da disciplina de Direito Internacional Privado – a meu ver, a disciplina
mais difícil que cursei





Enfim aprovada em Direito Internacional Privado





Último dia em Coimbra, Portugal

Obrigado!

